

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVI Jornada de Extensão

## **ATENÇÃO BIOPSIKOSSOCIAL A IDOSOS: PALAVRA DE IDOSO, PALAVRA PARA IDOSO<sup>1</sup>**

**Iris Fatima Alves Campos<sup>2</sup>, Tiago Rubert<sup>3</sup>, Felipe Brentano Canepelle<sup>4</sup>, Pamela Cador Fortes<sup>5</sup>, Mirian Primon<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup> PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

<sup>2</sup> Psicóloga, docente do curso de Psicologia da Unijui, coordenadora do projeto

<sup>3</sup> acadêmico do curso de Psicologia, bolsista no projeto de extensão

<sup>4</sup> acadêmico do curso de Psicologia, voluntário no projeto

<sup>5</sup> psicóloga, bolsista no projeto em 2014

<sup>6</sup> acadêmico do curso de Psicologia, voluntário no projeto

### **ATENÇÃO BIOPSIKOSSOCIAL A IDOSOS: PALAVRA DE IDOSO, INTRODUÇÃO**

Apresentamos a ação "Palavra de idoso, Palavra para idoso" do projeto de extensão universitária "Atenção Biopsicossocial a Idosos", que contém ações em vários âmbitos e sob enfoque multidisciplinar. O título desta ação, realizada por acadêmicos e docente do curso de Psicologia, expressa a intenção que o idoso tenha lugar para sua palavra e, concomitantemente, oferecer uma palavra para os idosos.

O envelhecimento é uma fase da vida humana natural e inevitável com temáticas e sinais próprios, que desafiam o sujeito. O ideal contemporâneo direcionado ao jovem, faz com que a velhice fique "sem projeto, impedidos de lembrar e de ensinar, sofrendo as adversidades de um corpo que se desagrega à medida que a memória vai se tornando cada vez mais viva" (Chauí, 1979, p. 18/19). Como nos diz Bosi (1994, p.14): "A função social do velho é lembrar e aconselhar, unir o começo e o fim, ligando o que foi e o por vir. Mas a sociedade capitalista impede a lembrança, usa o servil do velho e recusa seus conselhos. [...] a sociedade capitalista desarma o velho mobilizando mecanismos pelos quais oprime a velhice, destrói os apoios da memória e substitui a lembrança pela história oficial celebrativa". É através dos idosos que se transmite os significantes necessários à constituição de todo sujeito, num aspecto transgeracional. Segundo Terezinha Costa (2010, p.72), que cita a psicanalista Dolto, "o sofrimento não verbalizado de duas linhagens pode aparecer na terceira geração sob a forma de um sintoma". Por outro lado, a experiência de vida também é passada na oralidade, de maneira mais abrangente. É neste sentido que a memória dos velhos implica o re-ligamento de sujeitos sociais que, de outro modo, não teriam acesso a um passado que lhes está presente, mas do qual não conhecem o sentido e a origem. Por isso, o velho permite, de forma inédita e única, a partilha de destino de sujeitos que, de outro modo, se compreendem e se sentem ilhados em seu presente ou em seu passado, por isso, sem projeto para o futuro.

Objetivo do projeto é criar espaço a palavra/memória dos idosos, através de uma ferramenta virtual (blog) que será usado na expansão das ações ao público e como um viabilizador de discussões acerca do envelhecimento.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVI Jornada de Extensão

## METODOLOGIA

A atividade principal é entrevistar idosos usando o referencial da história de vida. As entrevistas são transcritas e/ou transliteradas, semi-dirigidas, de caráter autobiográfico, e, quando findadas são acessíveis via blog – parcialmente, por questões éticas – sendo também arquivadas no Museu Antropológico Diretor Pestana. A entrevista tem um caráter aberto, consistindo em uma metodologia onde “o pesquisador apresenta uma questão ou tema inicial e o entrevistado caminha por onde preferir, podendo sua fala abranger vários âmbitos (experiências pessoais, elementos históricos, sociais e outros)” (Nogueira&Bogus, 2004, p. 50) partir do enunciado “fale sobre esta etapa de sua vida”. O blog se propõe a ser um porta voz do idoso e um elo entre este e a comunidade.

As ações desenvolvidas tem dupla função: para os idosos resgata a memória e dá lugar de transmissão, como já foi dito, já aos acadêmicos permite desenvolver a habilidade de escuta, tão vital ao profissional da Psicologia.

O espaço Palavra de Idoso aloca as entrevistas, bem como histórias e relatos contados por eles e recados que possam querer deixar para a comunidade. Das entrevistas realizadas uma esta disponibilizada, há um vídeo-aula onde uma idosa dá uma receita passada de geração a geração. Um Espaço Cultural também está sendo criado, para se falar das atividades realizadas nas comunidades, com idosos.

No desenvolvimento desta ação do projeto também ocorreu a observação participante em um grupo de teatro que reúne senhoras e idosas do Bairro São José em Ijuí, afim de registro da memória do grupo e de seus membros sobre o próprio grupo e a cidade, já que as próprias idosas se vêem como testemunhas e protagonistas destas vivências. Uma das ações foi desenvolvida em uma escola no município de Nova Ramada e resgatou as histórias do imaginário social da comunidade, por meio das entrevistas que os netos realizaram com seus avôs. Essa atividade foi exposta em evento estadual recebendo destaque.

## CONCLUSÕES

Ao conceder as entrevistas os idosos reativaram as suas memórias e as fizeram circular entre seus familiares e a comunidade como um todo, o que para alguns deles consistiu em espaço único de palavra. As entrevistas trouxeram a tona que o trabalho constitui-se como o maior elemento de inserção social e de reconhecimento aos sujeitos e que as políticas públicas lhes faltaram, neste aspecto. Aos entrevistadores fica a posição de guardiões de memória e também arautos destas e, nesse sentido o blog se configurou como elo entre gerações e, pelo número de acessos e visualizações atingiu um público diversificado e intergeracional, tal como era propósito. A relação de confiança entre o entrevistado e o entrevistador permitiu que o trabalho transcendesse a busca de informações para tornar-se terapêutico; neste aspecto o maior resultado é, sem dúvida, o caráter terapêutico que as entrevistas têm. E desde esse resultado vem a conclusão que a ação de transmissão necessita ser encarada como vital para o idoso transmissor e para o jovem receptor, uma vez que a ruptura entre as gerações tem se mostrado fator de aumento da vulnerabilidade social para todos.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVI Jornada de Extensão

A ação palavra de idosos, palavra para idosos compõe o projeto cujas outras ações também estão sendo relatadas neste evento, num movimento de atenção aos idosos, presente na universidade, que busca respeitar o princípio da integralidade que norteia a política de saúde no Brasil; a integralidade é entendida em várias dimensões, que não são estanques ou lineares, mas se entrelaçam e se complementam tendo em vista a complexidade do objeto da saúde. Com base nesse fato, uma das dimensões do conceito de integralidade remete à necessidade da identificação do sujeito em sua totalidade, preconizando que o cuidado de pessoas, grupos e coletividade consiste em compreender o indivíduo nos contextos social, político e histórico, relacionando-o à família, ao meio ambiente e à sociedade da qual ele faz parte”(NASI, CARDOSO, SCHNEIDER et al, 2009). Deste modo, têm-se um conceito de saúde dos sujeitos que não os vê com meros objetos de uma atenção à saúde fragmentada e sem relação com o contexto em que vive.

**PALAVRAS-CHAVE:** Envelhecimento, transmissão, idoso, histórias de vida.

#### AGRADECIMENTOS

Aos idosos que nos concederam as entrevistas e seus familiares.  
Agradecemos ao Comitê de Extensão e Cultura da UNIJUI.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade; lembranças de velhos. 6 ed. São Paulo: Cia das Letras, 1998.
- BORGES, Ana Paula Abreu & COIMBRA, Ângela Maria Castilho. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, 2008.
- BRASIL. Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.
- CHAUÍ, Marilene. Os trabalhos da memória. In Bosi, Ecléa. Memória e sociedade; lembranças de velhos. 6 ed. São Paulo: Cia das Letras, 1998, p. 17-33.
- COSTA, Teresinha. Psicanálise com crianças. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- NASI, CARDOSO, SCHNEIDER et al (2009). Conceito de integralidade na atenção em saúde mental no contexto da reforma psiquiátrica. REME, vol. 13.1. Minas Gerais, MG. p.147-152, Jan/Mar. 2009. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/174>> Acesso em 25 de maio de 2014.
- NOGUEIRA-MARTINS, Maria Cezira Fantiniand BOGUS, Cláudia Maria. Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde. Saúde soc. [online]. 2004, vol.13, n.3, pp.44-57. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902004000300006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902004000300006)> Acesso em 19 de mai de 2014.